

SUBMISSÃO / RESUMO-EDITAIS (PROPEGI/PROEC/PROGRAD) -
TRABALHOS LOCAIS - EXTENSÃO

**ARTICULAÇÃO ENTRE SABERES DAS LICENCIATURAS E ÁREAS DA
SAÚDE NA BUSCA DE EQUIDADE NO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE
PETIANAS/OS NAS UBS DE PETROLINA**

Eduarda Pereira Dos Santos (eduarda.psantos@upe.br)

Geovana Luiza Arruda Soares (geovana.arruda@upe.br)

Matheus Jhonas Bezerra Da Silva (matheus.jhonas@upe.br)

Iracema Hermes Pires De Mélo (iracema.montenegro@upe.br)

Edivaldo Xavier Da Silva Junior (edivaldo.junior@upe.br)

Ticiane Parente Aragão (ticiane.aragao@upe.br)

Barbara Candeia De Moraes (barbaracdm96@gmail.com)

Roberto Dos Santos Silva Júnior (krsantosjr@gmail.com)

O Programa PET-Saúde Equidade volta-se para a promoção do cuidado com as trabalhadoras e futuras trabalhadoras do Sistema Único de Saúde (SUS), destacando a necessidade de discutir questões relacionadas à raça, gênero, etnia, deficiência e às iniquidades que permeiam esses contextos. Nessa conjuntura, percebe-se que os diálogos com esse público, aliados à troca de

saberes entre estudantes das Licenciaturas e de cursos de saúde, consolidam-se como uma proposta de formação conjunta e crítica, capaz de fomentar práticas equitativas, sensíveis e comprometidas com a transformação social no âmbito das Unidades Básicas de Saúde (UBS). Relatar as experiências vivenciadas por petianas e petianos das áreas de Licenciatura e da Saúde, a partir das práticas desenvolvidas e dos diálogos estabelecidos nas UBS do município de Petrolina. Durante as visitas realizadas pela equipe petiana do PET-Saúde Equidade nas UBS, foi possível identificar a ausência de conhecimentos acerca das questões de raça-gênero, etnia e capacitismo pelas trabalhadoras do SUS. Essa lacuna revela a carência de abordagens que as amparassem enquanto trabalhadoras e provedoras de cuidado à população geral. Após os momentos dialógicos com as trabalhadoras do SUS, percebemos a capacidade da nossa formação no PET-Saúde Equidade enquanto interdisciplinar e multiprofissional, evidenciada pelos saberes construídos coletivamente nas UBS. Essas trocas promoveram reflexões sobre as desigualdades de gênero, sociais, raciais, além das inseguranças vivenciadas no cotidiano profissional que inibem principalmente a participação dessas mulheres de modo ativo. Destacamos que o diálogo promovido com as trabalhadoras do SUS evidenciou a relevância da integração dos saberes entre os cursos de Licenciaturas e de cursos de Saúde, para pensar propostas interventivas voltadas às trabalhadoras, a importância de se discutir políticas públicas, bem como capacitações e práticas que potencializem os conhecimentos dessas trabalhadoras.

Palavras-chave: pet-equidade; violência de gênero; trabalhadoras do sus.